



BR-448/RS. PAC 2. Divulgação – Dezembro/2013

Carta de Infraestrutura

Inter. B Consultoria Internacional de Negócios

28 de maio de 2014

2014

Ano 1, nº 4 e 5 (Especial)

**Os Investimentos em
Infraestrutura em 2013
e
Perspectivas para 2014**



Aeroporto de Salvador. PAC 2. Divulgação – Dezembro/2013

Apresentação

As três primeiras Cartas de Infraestrutura discutiram os setores portuário, ferroviário e rodoviário. Os dois primeiros ainda aguardam uma melhor definição no plano regulatório – e de financiabilidade, no caso das novas ferrovias - que possibilite deslanchar os investimentos. O setor rodoviário finalmente tomou impulso com as novas licitações e a decisão do governo de atrair mais investidores com uma regulação menos intrusiva nas taxas de retorno, criando assim um ambiente competitivo.

A Edição Especial Abril/Maio da **Carta** divulga os investimentos em infraestrutura em 2013, atualiza os números de 2012 e sinaliza a primeira previsão da **Inter.B** para 2014.

Há cerca de sete anos que vimos realizando esse trabalho de contabilização dos investimentos em infraestrutura no Brasil. A escassez de informações confiáveis nos fez retroceder ao início da década passada, de modo que atualmente contamos com uma série que se inicia em 2001. Construimos os indicadores agregando as informações “bottom up”, utilizando ainda – quando disponíveis – dados de associações de empresas. Para o setor público, a principal fonte é o orçamento da União e unidades federativas, além das empresas e autarquias do Estado nos diversos níveis.

Esse é um trabalho *pro-bono*, independente e com o único intuito de informar a sociedade civil, o setor privado e governo sobre “como andam” os investimentos em infraestrutura no país. Esperamos com isso que decisões sejam tomadas no sentido de melhorar a infraestrutura do país, servindo assim ao interesse público.

Sumário

Sumário

Editorial	2
Investimentos Públicos e Privados	3
<u>Tabela 1</u> : Investimentos em Infraestrutura por instância pública e privada	3
<u>Gráfico 1</u> : Investimentos em Infraestrutura por instância pública e privada	3
Investimentos por Setor	4
<u>Tabela 2</u> : Investimentos em Infraestrutura por setor.....	4
Investimentos em Transportes	5
<u>Tabela 3</u> : Investimentos em Infraestrutura de Transportes	6
Perspectivas para 2014	6

O Brasil investiu no ano passado 2,45% do PIB em infraestrutura (tendo por referência o PIB divulgado de R\$ 4.838 bilhões). Apenas em transportes houve ganhos palpáveis. Como proporção do PIB houve uma expansão pequena em eletricidade; estagnação em água e saneamento; e um aparente retrocesso em telecomunicações. Assim, entre 2012 e 2013, os investimentos se expandiram em 0,06% do PIB.

É muito ou pouco? É muito pouco! Um parâmetro amplamente aceito indica que deveríamos estar investindo 3% do PIB apenas para compensar a depreciação do capital fixo per capita; e para sustentar um crescimento de 4% a.a. – hoje acima do nosso potencial, mas alcançável com reformas na economia – os investimentos em infraestrutura deveriam ser da ordem de 4,5% do PIB.

Período	2001/10	2011	2012	2013	2014p
Transportes	0,64	0,84	0,91	1,04	1,15
Eletricidade	0,64	0,73	0,73	0,75	0,79
Telecomunicações	0,70	0,50	0,54	0,45	0,37
Água e Saneamento	0,18	0,17	0,21	0,21	0,21
Total (% PIB)	2,16	2,25	2,39	2,45	2,52

Quão diferente será o ano corrente? As **projeções** da **Inter.B** sugerem que não será muito, com avanços concentrados em transporte, e um ganho agregado de 0,07% do PIB. Em 2014 projetamos que os investimentos deverão alcançar 2,52% do PIB (com base numa expansão nominal de 8,13%, sendo o crescimento real projetado de 1,63 %). Se o objetivo for investir ao menos 4% do PIB, neste ritmo teríamos de aguardar 25 anos. Certamente não temos esse tempo.

Mais: não apenas o país necessita ampliar seus investimentos, mas melhorar a eficiência com que são realizados. O país desperdiça um grande volume de recursos que aplica no setor por conta das conhecidas dificuldades de execução concentradas no setor público. E pode-se ainda questionar a qualidade do investimento, seja por falta de um planejamento abrangente (inclusive no plano territorial, a exemplo de mobilidade urbana), pela fragilidade dos projetos ou ainda por falhas regulatórias. O resultado é que nem sempre os gastos entregam os benefícios prometidos.

O investimento em infraestrutura necessita ser uma política de Estado; mas uma política inteligente, reconhecendo as obrigações do Estado no âmbito do planejamento e regulação, e suas limitações no plano do financiamento e execução. E inversamente, uma política desenhada para mobilizar de fato o potencial de contribuição do setor privado – sem subsídios ou artificialismos.

Na realidade, o envolvimento do setor privado se tornou imprescindível, e não somente por conta das restrições fiscais. Razão mais importante é o filtro que o setor privado estabelece quanto à qualidade dos projetos, a eficiência na execução e os serviços resultantes. Nesta perspectiva é essencial um maior envolvimento dos bancos privados e mercados de capitais no financiamento dos projetos. Pois quando são empresas privadas a propor os projetos, contratar as obras, equipamentos e serviços, e quando essas empresas têm seus recursos direta ou indiretamente expostos ao risco do projeto e de sua execução, o interesse público tende a ser melhor atendido. Ao Estado cabe assegurar que os projetos obedecem a uma lógica de planejamento, e que sejam regulados e fiscalizados por agências de fato independentes, e não como apêndices do executivo.

O país necessita de uma revolução em infraestrutura, mas o Estado simplesmente não tem a capacidade e os meios de levá-la adiante. O setor privado será o demiurgo dessa revolução. Há muito que fazer e fazer bem feito. Mãos a obra!

No ano de 2013, houve um crescimento nominal de 12,8% nos investimentos em infraestrutura no Brasil, frente a uma inflação de 5,91%¹, resultando em um crescimento real de 6,89%. Os investimentos em Energia Elétrica, Transporte (incluindo mobilidade urbana), Telecomunicações e Saneamento, somaram R\$118,56 bilhões, ou 2,45% do PIB, com um ganho de 0,06% do PIB em relação a 2012.

Esses investimentos foram impulsionados por empresas estaduais e autarquias (a exemplo das empresas de saneamento e os DERs), com desembolsos de R\$30,53 bilhões, um aumento próximo de 37% quando comparado a 2012 (Tabela 1). Segundo, por empresas públicas federais, que desembolsaram R\$14,6 bilhões, valor quase 19% maior do que o ano anterior, enquanto que o governo Federal foi responsável por R\$14,01 bilhões, uma expansão de 12% (em relação a 2012).

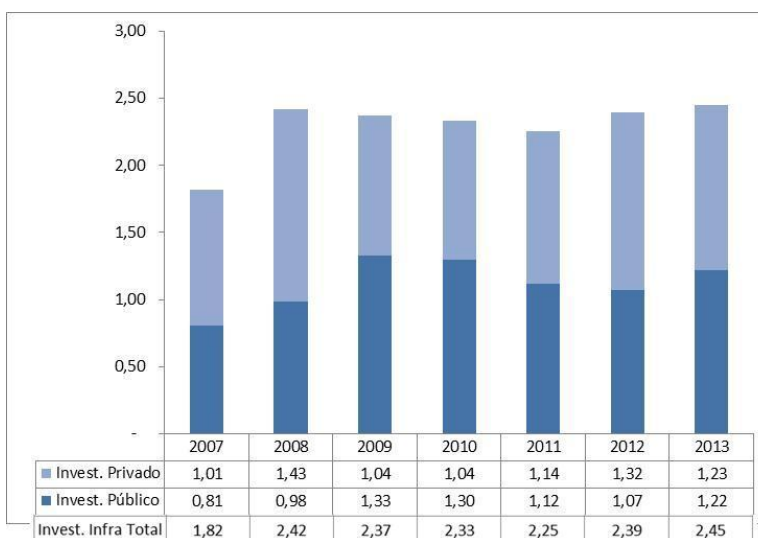
Por sua vez, as empresas privadas ainda permanecem como aquelas que mais investem em infraestrutura (Gráfico 1). Essa dominância se dá apesar de um aumento nominal dos investimentos privados em 2013 de apenas 2,4% em relação a 2012.

Este crescimento modesto, conforme discutido a seguir, foi fruto principalmente da queda nos investimentos em telecomunicações, assim como uma retração nos investimentos privados no setor portuário. Este último foi afetado pela incerteza jurídica trazida pela nova Lei e indefinições quanto ao futuro dos arrendatários e concessionários dos portos públicos. Espera-se que estas barreiras sejam superadas ao longo dos próximos dois anos.

Tabela 1 - Investimentos em Infraestrutura por instância pública e privada
R\$ bilhões nominais

Instância	Média 07-11	2012	2013	Δ 2013/12
Governo Federal	11,94	12,51	14,01	12,0%
% PIB	0,35	0,28	0,29	
Empresas Públicas Federais	7,38	12,28	14,60	18,9%
% PIB	0,21	0,28	0,30	
Empresas Estaduais e Autarquias	18,57	22,30	30,53	36,9%
% PIB	0,55	0,51	0,63	
Empresas Privadas	38,05	58,04	59,43	2,4%
% PIB	1,13	1,32	1,23	
Total	75,94	105,13	118,56	12,8%
% PIB	2,24	2,39	2,45	

Gráfico 1 – Investimentos em infraestrutura por estância pública e privada
Em % do PIB



Investimentos por Setor

Em 2013, o destaque setorial foi o setor de **transportes** (Tabela 2), com investimentos de R\$50,51 bilhões, ou 1,04% do PIB. Nessa **Carta**, esse setor será discutido separadamente na próxima seção, que aponta uma exceção significativa na expansão dos investimentos: a regressão dos portos.

Tabela 2 - Investimentos em Infraestrutura por setor
R\$ bilhões nominais e % do PIB

Setor	Média 07-11	2012	2013	Δ 2013/12
Energia Elétrica	22,54	32,25	36,09	11,9%
% PIB	0,66	0,73	0,75	
Transporte	28,58	40,13	50,51	25,9%
% PIB	0,84	0,91	1,04	
Telecom.	18,32	23,51	21,76	-7,4%
% PIB	0,55	0,54	0,45	
Saneamento	6,51	9,24	10,20	10,4%
% PIB	0,19	0,21	0,21	
Total	75,94	105,13	118,56	12,8%
% PIB	2,24	2,39	2,45	

O investimento em **energia elétrica** no ano de 2013 foi de R\$36,09 bilhões, um aumento nominal de quase 12%. Quando desagregado por geração, transmissão e distribuição de energia, observamos que os segmentos de geração e transmissão tiveram um aumento de cerca de 20% entre 2012 e 2013, enquanto os investimentos em distribuição caíram 10%. Os investimentos em geração foram impulsionados pelo setor privado e pela Eletrobrás, enquanto que no setor de transmissão, houve um salto de quase 40% do setor privado. O fato é que permanece ainda um grande descompasso entre o aumento da carga, e a expansão da capacidade e melhoria da confiabilidade do setor.

Em **saneamento** avançou-se de forma moderada, com um aumento de quase 11% nos investimentos, passando de R\$9,24 bilhões em 2012 para R\$10,2 bilhões em 2013, direcionado pelas empresas estaduais de saneamento, que perfazem cerca de 80% do setor. Dentre estas, os ganhos foram liderados pela Copasa, Cesan, e Corsan, com aumento de 21%, 18% e 12% em relação a 2012, respectivamente. A Sabesp, apesar de ter tido um aumento de 7% nos investimentos em 2013, ainda é a empresa que mais investe no setor, representando quase 40% dos investimentos de empresas estaduais em saneamento. Já a participação do setor privado nos investimentos vem se expandindo, com um aumento de quase 40% em 2013 quando comparado ao ano anterior.

Em telecomunicações, houve uma diminuição expressiva dos investimentos, de R\$23,51 bilhões para R\$21,76 bilhões, uma queda de um pouco mais de 7% em termos nominais. O setor de telecomunicações é caracterizado por ser quase inteiramente privado, com exceção da Telebrás. O boom de investimentos no setor se deu em 2012, quando as empresas investiram pesadamente em infraestrutura de rede para a tecnologia 4G. Ainda assim o setor demanda investimentos mais elevados para fazer face a uma percepção de deterioração da qualidade de serviços na rede móvel.

Investimentos em Transporte

O setor de transportes é composto pelos segmentos rodoviário, ferroviário, portuário, aeroportuário e hidroviário, além de mobilidade urbana. Os investimentos em cada foram avaliados e contabilizados de forma independente (Tabela 3).

Em 2013, o modal rodoviário absorveu investimentos de R\$25,13 bilhões, um aumento de 34% em relação a 2012. As empresas e autarquias estaduais tiveram aumento nominal de 98%, passando de R\$4,83 para R\$9,53 bilhões em 2013. Os maiores aumentos foram observados nos Departamentos de Estrada e Rodagem (DERs) de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Ceará. Ademais as concessionárias privadas tiveram aumento de 15% nos investimentos comparados aos desembolsos de 2012.

Os investimentos em ferrovias foram 29% maiores em 2013 do que no ano anterior, totalizando R\$8,02 bilhões. O Governo Federal foi responsável pela expansão, pois mais do que duplicou os investimentos no setor. Conforme apresentado na **Carta** de Fevereiro, a Valec é responsável pela construção de um trecho da FIOL, entre Ilhéus (BA) e Alvorada (TO), e dois trechos da Norte-Sul, entre Palmas (TO) e Anápolis (GO), e entre Anápolis (GO) e Estrela D'Oeste (SP).

Os aeroportos absorveram 79% mais investimentos em 2013 do que em 2012, um valor nominal de R\$4,58 bilhões, por conta dos desembolsos das concessionárias dos aeroportos de Guarulhos, Viracopos e Brasília, privatizados em 2012, e da Infraero nos demais.

Quanto aos portos, a incerteza legal e regulatória refreou os investimentos em 2013. Após uma expansão significativa em

2012 por conta de grandes investimentos privados, a nova Lei dos Portos ainda está por destravar os investimentos setoriais. De fato, houve redução de cerca de 35%, passando de R\$7,04 bilhões em 2012 para R\$4,53 bilhões em 2013. Esta redução se deu integralmente no setor privado, visto que no setor público o investimento em portos, apesar de ser baixo comparado com os investimentos privados, praticamente triplicou de R\$142 milhões para R\$430 milhões.

O modal hidroviário é um componente marginal no sistema logístico do país quanto aos investimentos alocados. Este modal vem recebendo investimentos da ordem de R\$100 milhões nos últimos dois anos (R\$131 milhões em 2013), o que representa um decréscimo em relação aos anos anteriores, quando a média de investimentos era de R\$ 300 milhões.

Finalmente, os investimentos em 2013 no âmbito da mobilidade urbana foram bastante significativos. Os desembolsos somaram R\$8,12 bilhões, um aumento de 47% em relação a 2012. Os maiores projetos de mobilidade no país, e responsáveis por grande parte dos investimentos, são o metrô de São Paulo, que atualmente constrói as Linhas 4, 5, 15 e 17 e a Linha 4 do metrô do Rio de Janeiro.

Tabela 3 - Investimentos em Infraestrutura de Transporte
R\$ bilhões

Modal	Média 07-11	2012	2013	Δ 2013/12
Rodoviário	16,64	18,74	25,13	34,1%
% PIB	0,48	0,43	0,52	
Ferroviário	4,76	6,22	8,02	28,9%
% PIB	0,14	0,14	0,17	
Portuário	2,82	7,04	4,53	-35,6%
% PIB	0,08	0,16	0,09	
Aeroportuário	0,64	2,56	4,58	79,0%
% PIB	0,02	0,06	0,09	
Hidroviário	0,33	0,09	0,13	46,6%
% PIB	0,01	0,00	0,00	
Mobilidade Urbana	3,39	5,48	8,12	48,1%
% PIB	0,10	0,12	0,17	
Total	28,58	40,13	50,51	25,9%
% PIB	0,84	0,91	1,04	

Perspectivas para 2014

Baseada em dados disponíveis até abril e informações de mercado, a primeira estimativa é que serão investidos em 2014 2,52%² do PIB em infraestrutura. Este valor está baseado em um PIB nominal de R\$5,23 trilhões, o que representa um crescimento nominal de 8,13% em relação a 2013. Aqui se considera uma inflação - que por premissa em 2014 se equipara ao deflator implícito - de 6,50% e um crescimento real de 1,63%.

O setor de transporte é o que, com toda probabilidade, receberá o maior volume de investimentos. As concessões rodoviárias e aeroportuárias de 2013 prometem investimentos elevados nos próximos anos. No entanto, os investimentos nos setores portuário e

² Esta projeção será revista entre setembro e outubro de 2014, com base nas informações disponíveis para o primeiro semestre do ano corrente.

ferroviário, no âmbito do Programa de Investimento em Logística (PIL), com toda a probabilidade ainda não deslançarão neste ano.

Em energia, a expectativa é um aumento nos investimentos no ano corrente, por conta dos diversos projetos em andamento, principalmente no segmento hidroelétrico.

Em saneamento, as empresas privadas se tornarão mais representativas neste ano de 2014. Um fluxo de investimento similar deve continuar até 2017, resultando em um montante de R\$ 6,5 B em cinco anos. Este valor considera apenas as concessões e PPPs já existentes - sendo uma tendência crescente a transferência pelos municípios dos serviços de saneamento básico para concessionárias privadas.

Finalmente, em telecomunicações, a expectativa é uma nova queda nos investimentos em 2014, visto que a maior parte dos investimentos em infraestrutura de rede foi realizado nos dois últimos anos. No entanto, ainda haverá desembolsos significativos em expansão da rede para municípios que hoje não contam com serviços e - espera-se - na melhoria da qualidade.

Contato

**Inter.B Consultoria Internacional de
Negócios**

Rua Barão do Flamengo, 22 - sala 1001
Rio de Janeiro, RJ, 22220-080

Tel: +55 21 2556-6945

Fax: +55 21 2556-2950

katharina.davies@interb.com.br